PROJETO DE LEI Nº 008, DE 15 DE MARÇO DE 2019

DISPÕE SOBRE A APROVAÇÃO DO PLANO MUNICIPAL DE SANEAMENTO BÁSICO DO MUNICÍPIO DE ESPERANÇA DO SUL.

O PREFEITO MUNICIPAL DE ESPERANÇA DO SUL, Estado do Rio Grande do Sul, no uso de suas atribuições legais e em cumprimento ao disposto no art. 81, Inciso VI, Da Lei Orgânica do Município, **FAZ SABER**, que a Câmara Municipal de Vereadores aprovou, e ele sanciona e promulga a seguinte Lei:

Art. 1º - Fica aprovado o Plano Municipal de Saneamento Básico do Município de Esperança do Sul.

Art. 2º - Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação, revogada as disposições em contrário.

GABINETE DO PREFEITO MUNICIPAL DE ESPERANÇA DO SUL,
Aos 15 dias do mês de Março de 2019.

MOISES ALFREDO LEDUR
Prefeito Municipal

Bel. MARCELO CARDOSO TRINDADE
Assessor Jurídico

REGISTRE-SE E PUBLIQUE-SE:

ALGIRO BIBERG DO NASCIMENTO
Secretário de Administração, Planejamento e Turismo

PREFEITURA MUNICIPAL DE ESPERANÇA DO SUL

ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL

PMSB

PLANO MUNICIPAL DE SANEAMENTO BÁSICO

MARÇO DE 2019

PLANO MUNICIPAL DE SANEAMENTO BÁSICO
PREFEITURA MUNICIPAL DE ESPERANÇA DO SUL
ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL

PREFEITO:
MOISÉS ALFREDO LEDUR
VICE-PREFEITO:
GILMAR LUCINI
VERSÃO:
MARÇO 2019
Primeira Revisão

ÍNDICE

ÍNDICE DE FIGURAS 6
1 APRESENTAÇÃO 7
1.1 Objetivos e Prioridades 7
1.2 Metodologia 7
2 CARACTERIZAÇÃO GERAL DO MUNICÍPIO 9
2.1 Breve histórico 9
2.2 Formação Administrativa 9
2.3 Território 9
2.4 Evolução Populacional 10
* População Total 2020 conforme estimado pelo IBGE. 10
2.5 Características Físicas 10
2.6 Aspectos Econômicos 14
2.7 Demografia 15
2.8 Indicadores Ambientais 15
2.8.1 Abastecimento de Água 15
2.8.2 Coleta de Esgoto Sanitário 15
2.8.3 Drenagem Urbana 15
2.8.4 Limpeza Urbana e Coleta de Lixo 15
3 CARACTERIZAÇÃO E DIAGNÓSTICO DOS SISTEMAS EXISTENTES 16
3.1 Sistema de Abastecimento de Água 16
3.2. Sistema de Esgotamento Sanitário 19
3.3. Sistema de Drenagem Urbana 19
3.4. Sistema de Limpeza Urbana e Coleta de Lixo 20
4 PARÂMETROS PARA PLANEJAMENTO 20
5 OBJETIVOS, METAS, INDICADORES, PROGRAMAS E PROJETOS 20
5.1. Sistema de Abastecimento de Água 20
5.1.1. Objetivo 20
5.1.2. Metas 20
5.1.2.1 Metas a Curto Prazo 20
5.1.2.2 Metas a Médio Prazo 21
5.1.2.3 Metas a Longo Prazo 21
5.1.3. Indicadores 22
5.1.4. Programas e Projetos 22
5.2. Sistema de Esgotamento Sanitário 22
5.2.1. Objetivo 22
5.2.2. Metas 23
5.2.2.1. Metas a Curto Prazo 23
5.2.2.2. Metas a Médio Prazo 23
5.2.2.3. Metas a Longo Prazo 23
5.2.3. Indicadores 23
5.2.4. Programas e Projetos 24
5.3. Sistema de Drenagem Urbana 24
5.3.1. Objetivos 24
5.3.2. Metas 24
5.3.2.1. Metas a Curto Prazo 24
5.3.2.2. Metas a Médio Prazo 24

5.3.2.3. Metas a Longo Prazo 25
5.3.3. Indicadores 25
5.3.4. Programas e Projetos 25
5.4. Sistema de Limpeza Urbana e Coleta de Lixo 25
5.4.1. Sistema de Limpeza Urbana 25
5.4.1.1. Objetivos 25
5.4.1.2. Metas 25
5.4.1.2.1. Metas a Curto Prazo 25
5.4.1.2.2. Metas a Médio Prazo 26
5.4.1.2.3. Metas a Longo Prazo 26
5.4.1.3. Indicadores 26
5.4.1.4. Programas e Projetos 26
5.4.2. Sistema de Coleta de Lixo 27
5.4.2.1. Objetivos 27
5.4.2.2. Metas 27
5.4.2.2.1. Metas a Curto Prazo 27
5.4.2.2.2. Metas a Médio Prazo 27
5.4.2.2.3. Metas a Longo Prazo 28
5.4.2.3. Indicadores 28
5.4.2.4. Programas e Projetos 28
6 AÇÕES EMERGENCIAIS E CONTINGENCIAIS 29
7 MECANISMOS E PROCEDIMENTOS PARA AVALIAÇÃO SISTEMÁTICA DA EFICIÊNCIA, EFICÁCIA E EFETIVIDADE DAS AÇÕES DO PMSB 30

ÍNDICE DE FIGURAS

Figura 1 – Localização do Município 10
Figura 2 – Vias de Acesso 10
Figura 3 – Acesso Rodoviário 11
Figura 4 – Imagem Aérea 11
Figura 5 – Mapa Geomorfológico 12
Figura 6 – Mapa Temperatura Média Anual 12
Figura 7 – Mapa Precipitação Média Anual 13
Figura 8 – Perfil de Poço Para Captação de Água 15
Figura 9 – Foto Fonte Drenada 17
Figura 10 – Foto Poço Artesiano 17
Figura 11 – Foto do Reservatório com Hidrogetor para Tratamento de Cloro e Flúor 18

1 APRESENTAÇÃO

O Plano Municipal de Saneamento Básico – PMSB, elaborado no município de Esperança do Sul, em cumprimento à Lei Nacional de Saneamento Básico nº. 11.445, de 5 de janeiro de 2007 e da Lei Municipal nº 126/99, de 18 de agosto de 1999, contém, além da caracterização contemplando o histórico do mesmo, seus aspectos populacionais, demográficos, ambientais, econômicos e epidemiológicos dentre outros, apresenta o sistema de saneamento básico utilizado atualmente no município e traz a definição dos objetivos e metas de curto, médio e longo prazos para a universalização do acesso da população aos serviços de saneamento, bem como os programas, projetos e ações necessárias para realização dos mesmos.

O Plano contempla, numa perspectiva integrada, a avaliação qualitativa e quantitativa dos recursos hídricos e o licenciamento ambiental das atividades específicas – água, esgoto, entre outros, ações locais de abastecimento de água, considerando, além da sustentabilidade administrativa, financeira e operacional dos serviços e a utilização de tecnologias apropriadas.

1.1 Objetivos e Prioridades

O Plano Municipal de Saneamento Básico – PMSB – tem por objetivos, apresentar o diagnóstico do saneamento básico no território do Município de Esperança do Sul - RS e definir o planejamento para o setor.

O Plano compreende:
• Água: constituído pelas atividades, infraestrutura e instalações necessárias ao abastecimento público de água potável, desde a adução até as ligações prediais e respectivos instrumentos de medição;
• Esgoto: constituído pelas atividades, infraestrutura e instalações operacionais de coleta, transporte, tratamento e disposição final adequados de esgotos sanitários, desde as ligações prediais até o lançamento final no meio ambiente;
• Resíduos Sólidos: conjunto de atividades, infraestruturas e instalações operacionais de coleta, transporte, transbordo, tratamento e destino final do lixo doméstico, hospitalar, eletrônico, industrial e do lixo originário de varrição e limpeza de logradouros e vias públicas e recuperação de área degradada, inclusive os resíduos da construção civil.
• Drenagem: conjunto de atividades, infraestrutura e instalações operacionais de drenagem urbana de águas pluviais, de transporte, detenção ou retenção para o amortecimento de vazões de cheias, tratamento e disposição final das águas pluviais drenadas nas áreas urbanas.

1.2 Metodologia

A metodologia utilizada, parte da busca de dados constantes no site do IBGE, em sua grande maioria, referentes ao Censo realizado em 2010, da realização de reuniões técnicas com equipe da Prefeitura Municipal, da realização de pesquisas de campo para a atualização de informações e dados, bem como da realização de reuniões com moradores e representantes de entidades da sociedade civil local, visando a apresentação e discussão das propostas e dos resultados obtidos ao longo do desenvolvimento do trabalho.

Assim, a partir do conjunto de elementos de informação, diagnóstico, definição de objetivos, metas e instrumentos, programas, execução, avaliação e controle social, foi possível

construir o planejamento e a execução das ações de Saneamento no âmbito territorial do município e submetê-la à apreciação da sociedade civil.

A atual versão, atualizada no início do ano de 2019, foi realizada pela comissão nomeada pelo prefeito municipal, formada por diversos servidores lotados nas áreas afins, os quais reuniram-se diversas vezes para análise do PMSB, discussão e atualização do mesmo.

2 CARACTERIZAÇÃO GERAL DO MUNICÍPIO

2.1 Breve histórico

Nome dado pelos primeiros moradores, como sendo lugar de seu futuro. Local de uma vida promissora de riqueza. (Lugar alto, boas vertentes, terras bastantes planas). Em 06 de janeiro de 1925, passou pelo local, rumo à Vila de Alto Uruguai, o Estado Maior da Coluna Prestes, sob o comando do próprio Capitão do Exército Nacional Luiz Carlos Prestes.

Entre os colonos correu a notícia de um possível encontro, entre os revolucionários e as forças governamentais. A "esperança" era de que isso não acontecesse. De fato, não aconteceu, pois a vanguarda e a retaguarda da Coluna Prestes tinham permanecido em Três Passos, e posteriormente seguiram sem usar esta estrada.

Desta "esperança" surge o nome do município. No início chamava-se "Vila Esperança" e por ser no Sul, na emancipação passou a ser "Esperança do Sul".

2.2 Formação Administrativa

Esperança do Sul foi elevada a categoria de Distrito em 25 de novembro de 1953, pela lei municipal n.º 461 e passou a denominar-se Vila Esperança, pertencente ao Município de Três Passos/RS. Elevado à categoria de município com a denominação de Esperança do Sul, pela Lei Estadual n.º 10.638/95 de 28/12/1995, desmembrado do município de Três Passos. Instalado em 1º de janeiro de 1997, tendo como Sede a localidade de Esperança.

2.3 Território

O território do município é assim delimitado:
ao norte: inicia na confluência do lajeado São Francisco, com o rio Uruguai e segue pelo rio Uruguai, à montante, até confluir com o rio Turvo, seguindo pelo rio Turvo, à montante, até a confluência com o lajeado Árvore Seca;
ao leste: inicia na confluência do rio Turvo com o lajeado Árvore Seca, seguindo por este lajeado, à montante, até confluir com o lajeado Miguel. Desse ponto, segue pelo lajeado Miguel, à montante, até sua confluência com o lajeado Wommer. Da confluência com o lajeado Wommer, segue por este, à montante, até sua nascente;
ao sul: inicia na nascente do lajeado Wommer e daí segue, por linha seca de sentido sul, até o vértice sudeste do lote rural nº 60-A (inclusive), da 7ª secção Turvo. Desse ponto, segue pela estrada vicinal, que corresponde a divisa sul dos lotes rurais nº 60-A, 61 e 41 (inclusive), todos da 7ª secção Turvo, em sentido geral sudoeste, até atingir a estrada geral Três Passos-Esperança. Deste ponto, segue pela referida estrada geral, em sentido sul, até encontrar a divisa dos lotes rurais nº 150 (inclusive) e 149 (exclusive) da 4ª secção Turvo, seguindo por esta divisa em sentido sudoeste, até atingir o lajeado São Francisco e segue por este, à jusante, até a intersecção com a divisa sul do lote rural nº 29 (inclusive) da 5ª secção Turvo, seguindo por esta divisa, em sentido oeste, até encontrar a estrada vicinal, que corresponde à divisa oeste do mesmo lote e segue por esta estrada, em sentido sul, até atingir a divisa sul do lote rural nº 35 (inclusive) da mesma secção, seguindo por esta divisa, em sentido oeste, até atingir o lajeado Nega Fogo e por este, à montante, até atingir a divisa entre os lotes rurais nº 44 (exclusive) e 45 (inclusive) da 5ª secção Turvo, seguindo por esta divisa, em sentido sudoeste, até alcançar a divisa entre os lotes

rurais nº 108 (inclusive) e 109 (exclusive), também da 5ª secção Turvo, e por esta divisa, em sentido sudoeste, até atingir a intersecção desta linha divisória com lajeado Caçador;
ao oeste: inicia na intersecção da divisa dos lotes rurais nº 108 (inclusive) e 109 (exclusive), com o lajeado Caçador e segue por este, à jusante, até a confluência com o lajeado São Francisco, continuando por este, também à jusante, até a confluência com o rio Uruguai, o ponto inicial.

2.4 Evolução Populacional

Observa-se que segundo os sensos demográficos realizados nos anos de 2000, demonstrados no quadro 1, nesse referido período, a população urbana do município de Esperança do Sul aumentou significativamente, praticamente dobrando a população urbana, enquanto que a população rural teve uma diminuição também significativa. Se olharmos o total da população do município de Esperança do Sul, percebemos que houve um forte êxodo rural para a zona urbana, além da parcela de habitantes que foram se estabelecer em outros municípios. Nota-se também que há um grande equilíbrio entre o número de homens e mulheres, habitantes do município de Esperança do Sul, segundo dados do censo demográfico de 2010, conforme demonstrado no quadro 2. O próximo Censo Demográfico será realizado pelo IBGE em 2020, sendo que existe até o momento apenas uma estimativa da população total, conforme quadro 1, onde observa-se que a população geral irá diminuir.

Quadro 1 – Evolução da População

	Ano	**População Urbana**	**População Rural**	**População Total**
Censo Demográfico	2000	423	3.332	3.755
Censo Demográfico	2010	844	2.428	3.272
Censo Demográfico Estimado *	2020			2.969

Fonte: http://www.ibge.gov.br
*** População Total 2020 conforme estimado pelo IBGE.**

Quadro 2 – População Urbana/Rural

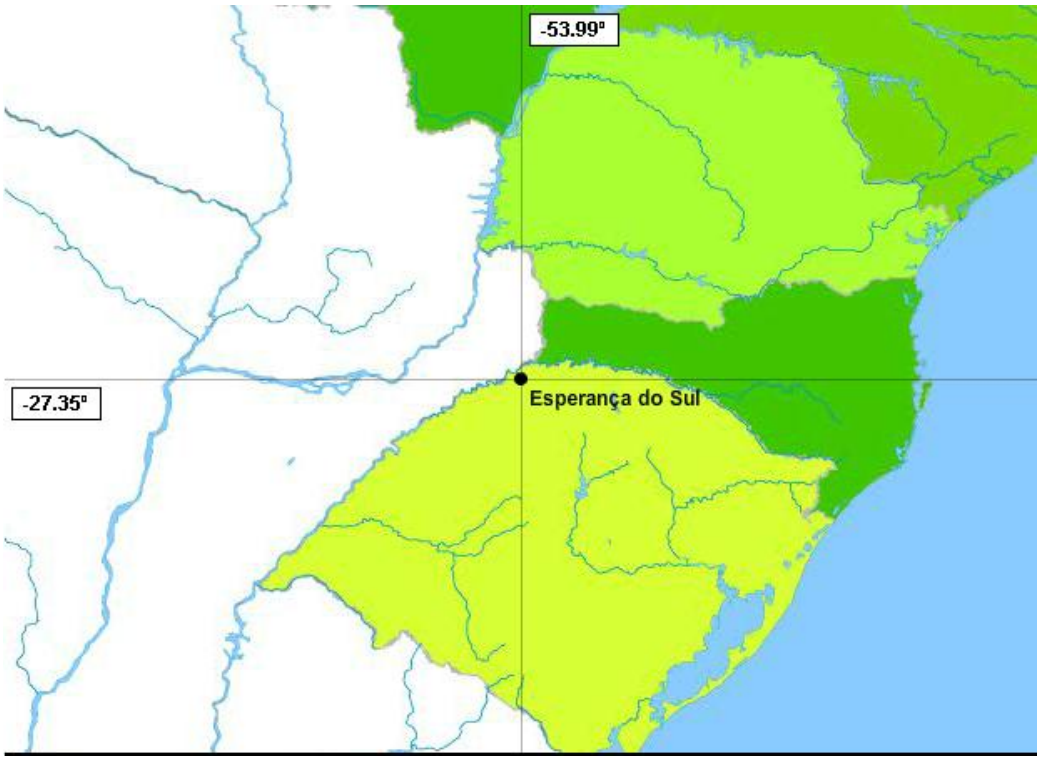
	Zona Urbana	**Zona Rural**	**Total**
População residente	844	2428	3.272
Homens	389	1261	1650
Mulheres	455	1167	1622

Fonte: http://www.ibge.gov.br

2.5 Características Físicas

Município: **Esperança do Sul**
Área de unidade territorial: **148,38 km²**
Densidade demográfica: **22,05 hab/Km²**
Gentílico: **Esperançulence**
Distância da Capital Porto Alegre: **401,26 Km**
Região: **Missões**
Microrregião: **Rota do Yucumã**
Mesorregião: **Noroeste do Estado do RS**

Figura 1 – Localização do Município



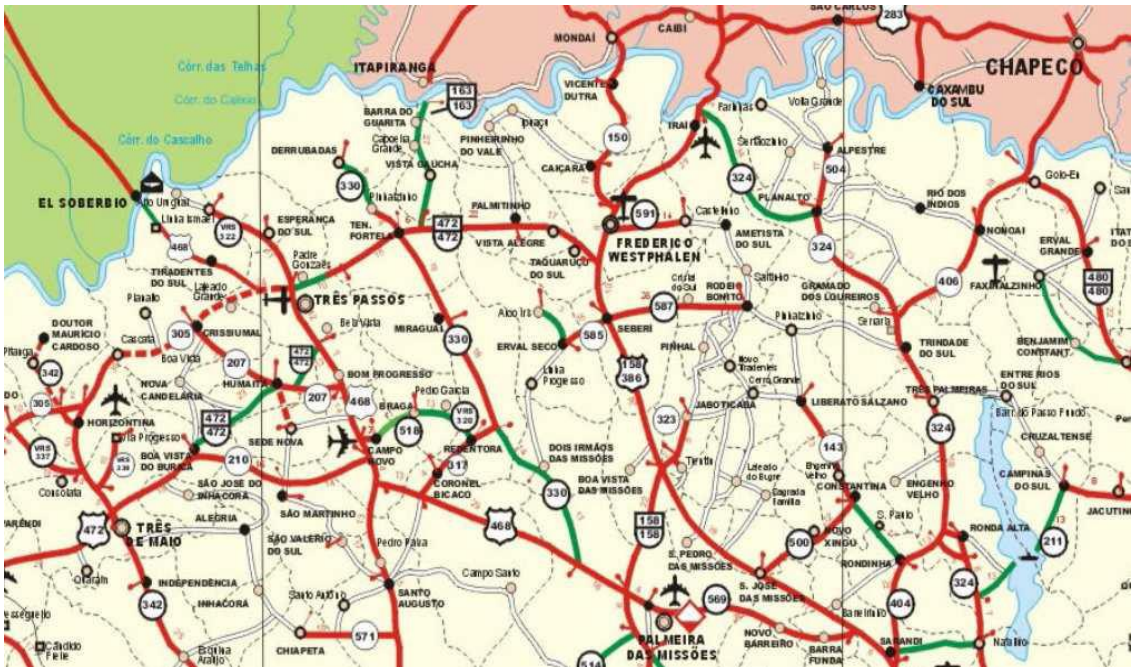
Fonte: http://www.ibge.gov.br

Figura 2 – Vias de Acesso



Fonte: http://www.google.com.br

Figura 3 – Acesso Rodoviário



Fonte: http://static.infoescola.com/wp-content/uploads/2010/04/mapa-rodoviario-rs.jpg

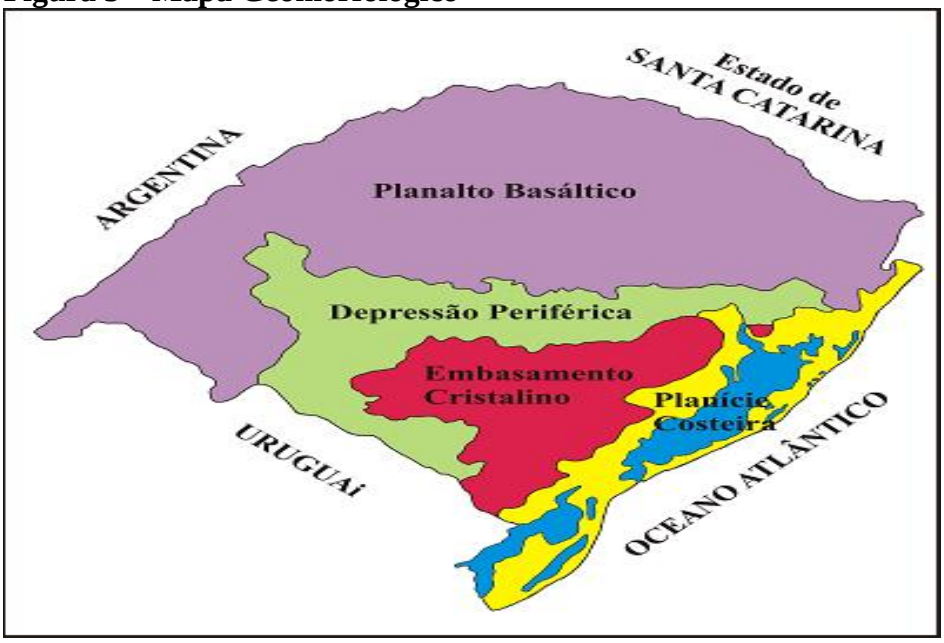
Figura 4 – Imagem Aérea



Fonte:http://www.google.com.br/imgres?imgurl=http://www.regiaoceleiro.com.br/imagens/cidades/mapas

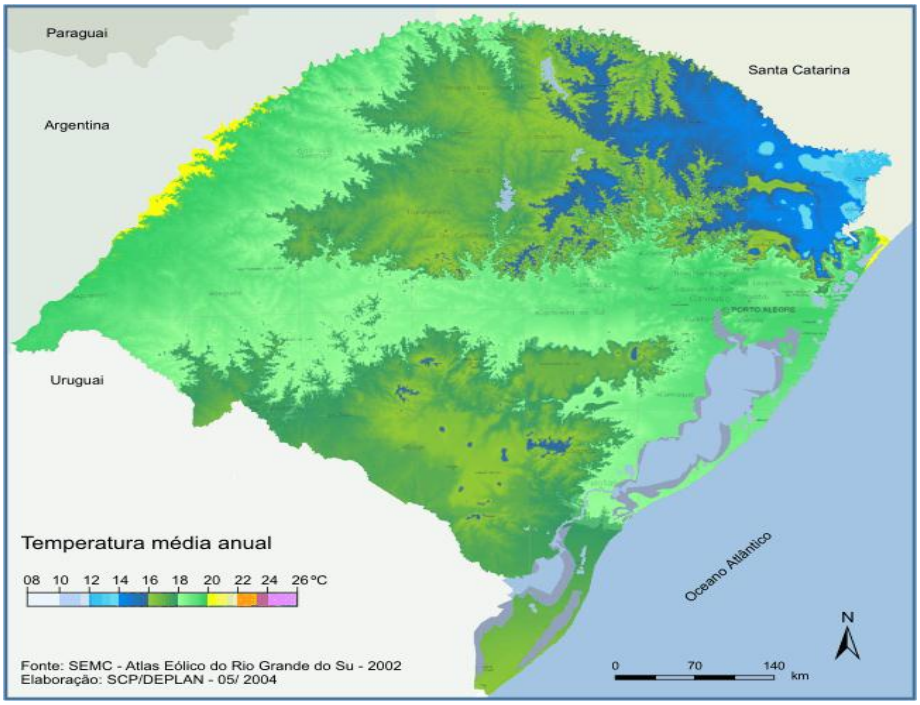
O Município de Esperança do Sul limita-se ao Norte com o município de Tiradentes do Sul e Três Passos; ao Sul com o município de Derrubadas e a Argentina; ao Leste com os municípios de Três Passos e Derrubadas; e, por fim, a Oeste com o município de Tiradentes do Sul e Argentina.

Figura 5 – Mapa Geomorfológico



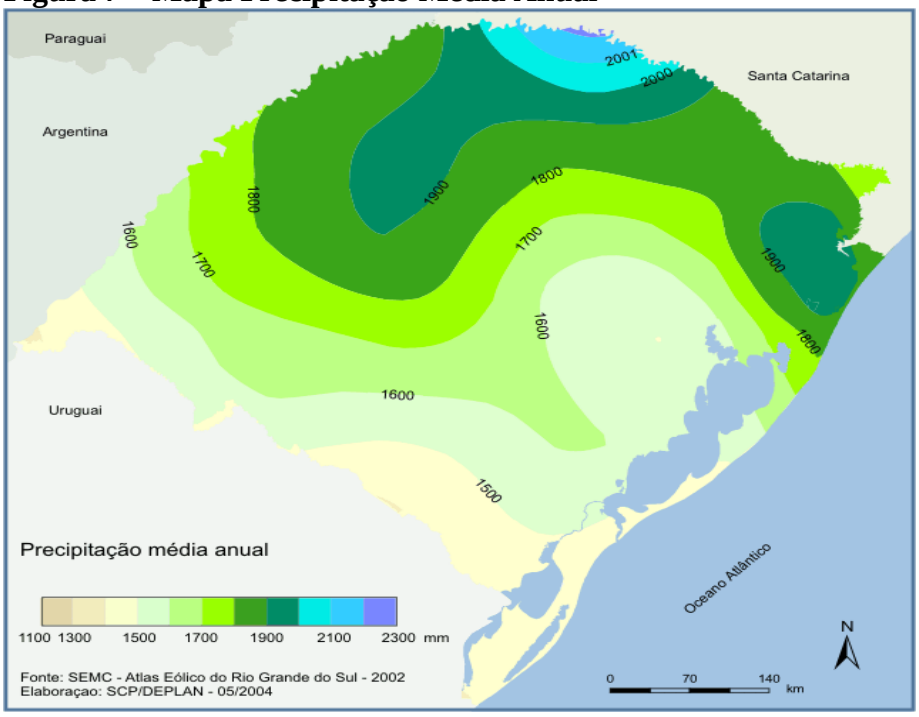
http://www.ufrgs.br/paleotocas/GeomorfologiaRS.jpg

Figura 6 – Mapa Temperatura Média Anual



Fonte: http://www.seplag.rs.gov.br/uploads/Temperatura2.gif

Figura 7 – Mapa Precipitação Média Anual



Fonte: http://www.scp.rs.gov.br/uploads/precipitacaopequeno2.gif

2.6 Aspectos Econômicos

O município de Esperança do Sul possui em torno de 74,20% da população residindo no meio rural. É caracterizado como essencialmente agrícola onde prevalece a agricultura familiar e a estrutura fundiária de minifúndios com área média entre 10 a 20 hectares. Sua economia é baseada na produção primária e está restrita na maior parte a produção de grãos, como soja, milho e trigo.

A dificuldade encontrada pelos pequenos agricultores em manter-se baseados na produção de grãos, a qual exige alto custo de investimento e produção e baixo retorno consequente do baixo volume produzido e da falta de agregação de valor, com preços baixos e perdas provocadas por intempéries, vem fazendo com que os produtores de Esperança do Sul, busquem por novas alternativas de renda, como a atividade leiteira que tem sido uma resposta à diversificação, onde em muitos casos ela já existia, principalmente na forma de subsistência, passando agora a ter significativa importância na composição da renda do agricultor.

Além da atividade leiteira, outra atividade que vem se destacando no município é a Suinocultura, a qual vem sendo introduzida em Esperança do Sul já a alguns anos, porém na atualidade com mais representatividade, sendo que já possuí no município 22 (vinte e dois) produtores de suínos representando aproximadamente 40% do retorno de ICMS. Ainda destaca-se que há dois chiqueirões em construção em duas propriedades distintas.

Ainda para o setor da Suinocultura será implantado uma unidade Reprodutora de genética de matrizes sendo uma estimativa de mais de 3.000 (três mil) fêmeas. Tal investimento gira em torno de mais de 12 milhões de reais

Um projeto recente que está sendo fomentado no município é a implantação de aviários, sendo que até o momento está ocorrendo a construção de duas unidades produtoras de frangos, ou seja, aviários com a capacidade de 80.000 frangos, que com isso aumentará a renda do município através da arrecadação de ICMS.

Ainda no munícipio está sendo fomentado pela EMATER a implantação de Unidade Armazenadoras de Grãos através do sistema de Seca Aeração, ocorrendo em 80 propriedades tendo uma capacidade estática de 100.000 sacas armazenadas, visando assim o aumento da renda dos munícipes.

Pode-se caracterizar essas atividades como de fundamental importância socioeconômica para os agricultores e para o município, caracterizando-se como atividades acessíveis a todos, proporcionando uma melhor renda mensal e empregadora de mão-de-obra familiar.

A economia urbana está centrada no comércio local e pequenas indústrias, dentre elas: as de laticínio, confecção, moveleira e ferraria.

2.7 Demografia

Segundo dados do Censo Demográfico realizado em 2010, existem 1.296 domicílios em Esperança do Sul, destes, 1.142 estão ocupados. A média de moradores por domicílio ocupado é 2,87.

2.8 Indicadores Ambientais

2.8.1 Abastecimento de Água

O abastecimento de água potável para a população Esperansulense é realizado pelo próprio município de Esperança do Sul, através da utilização de 16 poços artesianos e 2 fontes drenadas localizados nas diversas localidades do município. Estes poços e fontes abastecem atualmente 1.236 unidades consumidoras entre residenciais e comerciais além das entidades religiosas, prédios públicos municipais e demais entidades isentas, o que representa em torno de 95% do total de domicílios ocupados no município.

O município ainda possui 5 poços artesianos para uma reserva técnica, ou seja, se ocorrer algum tipo de estiagem poderá contar com eles para suprir o abastecimento da população.

2.8.2 Coleta de Esgoto Sanitário

O município não possui rede de coleta de esgoto.

As novas edificações construídas estão utilizando o sistema de fossa séptica e filtro.

2.8.3 Drenagem Urbana

A drenagem de águas pluviais é realizada pela Prefeitura Municipal, através da Secretaria Municipal de Obras, Trânsito e Viação, conforme demanda e necessidades pontuais.

2.8.4 Limpeza Urbana e Coleta de Lixo

A varrição e capina das vias urbanas é realizada esporadicamente, conforme a necessidade de realização das mesmas, assim como o recolhimento dos acúmulos de podas de árvores.

A coleta dos resíduos sólidos domiciliares e comerciais urbanos do município é realizada duas vezes por semana pela administração municipal na área urbana e com menos frequência na área rural sendo pelo menos 3 vezes por ano ou se houver necessidade pode ocorrer mais de três.

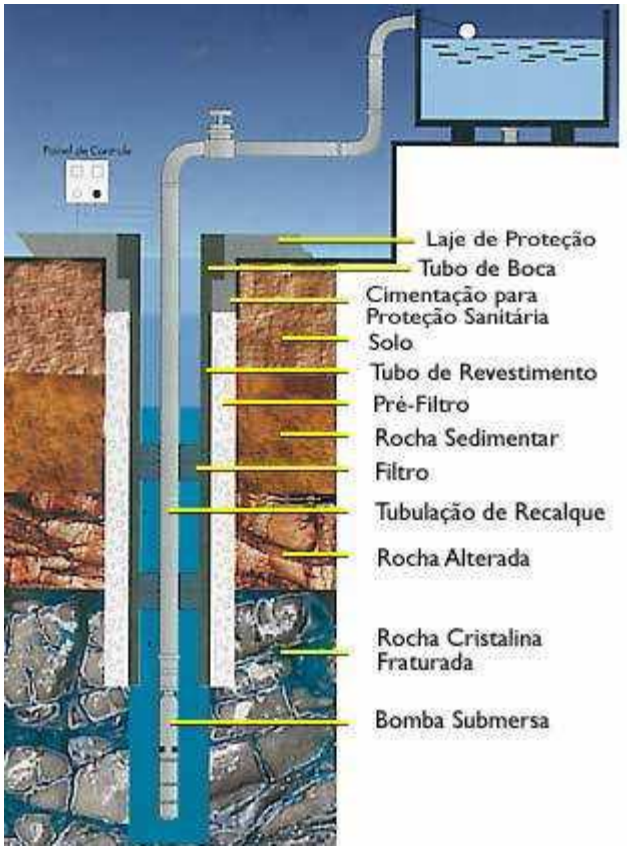
3 CARACTERIZAÇÃO E DIAGNÓSTICO DOS SISTEMAS EXISTENTES

3.1 Sistema de Abastecimento de Água

O abastecimento de água potável do município de Esperança do Sul é coordenado e mantido pelo próprio município. O município caracteriza-se por ser uma comunidade de pequeno porte com 1.236 unidades consumidoras residenciais e comerciais, além das entidades religiosas e prédios públicos municipais, os quais são isentos. No total, atende mais de 95% da população total do município.

O sistema de captação da água é feito através de poços artesianos profundos e de fontes drenadas superficiais, como exemplificados abaixo:

Figura 8 – Perfil de poço para captação de água



Existem atualmente no município, em funcionamento, 16 poços artesianos e 2 fontes drenadas que abastecem toda a rede municipal. Além destes, existem ainda 5 poços artesianos perfurados aguardando os tramites legais para entrar em funcionamento. A água é retirada dos poços com o auxílio de bombas submersas e bombeada até caixas reservatórias localizadas em pontos estratégicos a fim de ser distribuída para as unidades consumidoras das respectivas localidades através da força da gravidade. Na entrada das caixas reservatórias estão instalados hidrojetores para adição de cloro nas quantidades demandadas segundo testes realizados periodicamente pelo fiscal sanitário municipal.

A cada mês são realizados testes físico-químico (turbidez, flúor, cloro e PH) e microbiológicos (coliforme total e termo tolerante), de amostras de água de seis poços e/ou fontes localidades do município, urbano e rural de forma rotativa, para acompanhamento da qualidade da água fornecida à população de Esperança do Sul. Os testes são realizados pelo LACEN de Ijuí/RS e pelo próprio fiscal sanitário municipal (cloro e PH).

Os poços artesianos e as fontes drenadas de Esperança do Sul estão identificados e localizados a seguir:

Quadro 3 – Identificação e Localização dos Poços Artesianos e Fontes Drenadas Ativos e Inativos

Tipo	**Situação**	**Localidade**	**Proprietário da Área Maior**
Poço Artesiano	Ativo	Linha São Francisco II, 247	Helena Rodrigues
Poço Artesiano	Ativo	Linha São Francisco, n°	Celso Câmara
Poço Artesiano	Ativo	Açoita Cavalo, 181	Oldemar Dressler
Poço Artesiano	Ativo	Linha Cabriúva, 430	Armando Spiecker
Poço Artesiano	Ativo	Linha Lara, 2880	Adelar J. Chechi
Poço Artesiano	Ativo	Linha São Francisco III, 400	Elemar Midlesteadt
Poço Artesiano	Ativo	Esquina Pedralli, 1690	Oreste Fontanive
Poço Artesiano	Ativo	Linha Fátima, 680	Nacir Geraldo
Poço Artesiano	Ativo	Linha Lara, 1751 - Cabeceira	Roque Wandsher
Poço Artesiano	Ativo	Linha Ismael, 2419 -Cerro Grande	Acélia Relly
Poço Artesiano	Ativo	Baixo Açoita Cavalo - 1351	Lirio Storck
Poço Artesiano	Ativo	Linha São Francisco II, 7	Raul Hubner
Poço Artesiano	Ativo	Linha Lajeado dos Gringos, 856	Ilton Porschert
Poço Artesiano	Ativo	Linha Francisco III, nº	Adelar Geraldo
Poço Artesiano	Ativo	Bom Jardim, nº	Everton Odirlei Gross
Poço Artesiano	Ativo	Cerro Grande, nº	Luiz Bianchini
Fonte Drenada	Ativo	Bom Jardim, 1180	Elário Walter
Fonte Drenada	Ativo	Linha Ismael, 930	Emílio Marsaro
Poço Artesiano	Inativo	Linha São Francisco	Hari Hubner
Poço Artesiano	Inativo	Linha São Francisco	Elemar Woschnack
Poço Artesiano	Inativo	Linha São Francisco	Milton Stacke
Poço Artesiano	Inativo	Bom Jardim	Claudio Tomm
Poço Artesiano	Inativo	Barra Bonita	Ernani Sippert

Figura 9 – Foto Fonte Drenada



Figura 10 – Foto Poço Artesiano



Figura 11 – Foto do Reservatório com Hidrojetor para Tratamento de Cloro e Flúor



As redes de distribuição de água variam de 20mm a 63mm de diâmetro, incluindo redes gerais e ramificações até as unidades consumidoras, em sua grande maioria de PVC, sendo que as redes mais recentes estão sendo feitas com canos PEAD, bem como algumas redes antigas também estão sendo substituídas por este material, objetivando o fornecimento de uma água com melhor qualidade.

Em algumas redes de distribuição mais antigas enfrentamos dificuldades como deterioração do material, influência da natureza através de estragos ocasionados por raízes, erosões, etc., o que ocasiona um grande percentual de perda na distribuição de água. Estima-se que o Índice de Perda de Distribuição esteja próximo a 40% e em alguns casos pode até ultrapassar este percentual.

3.2. Sistema de Esgotamento Sanitário

O município de Esperança do Sul não possui sistema de esgotamento sanitário, sendo utilizada na maioria dos casos, fossa séptica e sumidouro.

3.3. Sistema de Drenagem Urbana

O Município de Esperança do Sul drena as águas pluviais através de sarjetas e tubulações com bocas de lobo em partes do perímetro urbano.

As águas drenadas são direcionadas para fora das vias do perímetro urbano.

A limpeza dessas sarjetas e tubulações é realizada pela Secretaria Municipal de Obras, Trânsito e Viação conforme a necessidade.

3.4. Sistema de Limpeza Urbana e Coleta de Lixo

Os resíduos sólidos recolhidos são encaminhados para a destinação final junto ao CITEGEM – Consórcio Intermunicipal de Gestão Multifuncional, localizado no município de Bom Progresso, como qual o município possui convênio firmado para recebimento, processamento e destinação final dos resíduos.

A coleta e destinação dos resíduos sólidos hospitalares, originados dos serviços de saúde é realizada pela empresa Aborgama do Brasil Ltda., através de contrato.

O lixo eletrônico é coletado e encaminhado para destinação final esporadicamente, conforme necessidade, através de contratação de empresas especializadas.

O material oriundo de construção civil e de podas é recolhido pela Secretaria Municipal Obras, Trânsito e Viação, sendo dispostos em aterros.

4 PARÂMETROS PARA PLANEJAMENTO

O prazo para as intervenções planejadas pelo Plano Municipal de Saneamento Básico abrange um período de 30 anos, considerando-se:
- Metas de curto prazo: 4 primeiros anos;
- Metas de médio prazo: 5 a 10 anos;
- Metas de longo prazo: a partir de 10 a 30 anos.

5 OBJETIVOS, METAS, INDICADORES, PROGRAMAS E PROJETOS

5.1. Sistema de Abastecimento de Água

5.1.1. Objetivo

Universalização do acesso da população ao sistema de abastecimento de água potável.

5.1.2. Metas

5.1.2.1 Metas a Curto Prazo

* Garantir o atendimento de 100% da população do município com água tratada;
* Manter a qualidade da água, a qualquer tempo, dentro dos padrões de potabilidade, no atendimento à Portaria Nº 518/2004 do Ministério da Saúde;
* Manter o fornecimento de água de maneira contínua e regular à população, restringindo os casos de intermitência no abastecimento apenas às situações de necessária manutenção corretiva ou preventiva do sistema;

* Garantir que a interrupção ou a restrição do fornecimento de água por inadimplência de usuários de baixa renda, beneficiários de tarifa social, obedeçam a prazos e critérios que preservem condições mínimas de manutenção da saúde das pessoas atingidas, conforme Lei Federal n° 11.445, de 05/01/2007.
* Implantar, em conjunto com a sociedade civil um programa sócio-ambiental visando incentivar o uso racional da água;
* Executar a ampliação das redes de distribuição acompanhando a expansão das ruas e avenidas;
* Fazer a perfuração de novos poços para reserva técnica de abastecimento para épocas de estiagem no município, bem como colocar em funcionamento os poços já existentes e que estão inativos;
* Substituição de no mínimo 20% das redes de distribuição de PVC por redes de PEAD;
* Garantir a proteção aos mananciais, tanto subterrâneos como superficiais, e às nascentes, "olhos d'água" e as faixas marginais de proteção de água superficiais;
* Realização de estudos, visando melhorar a qualidade de vida da população em geral através do fornecimento de uma água de boa qualidade;
* Manutenção do tratamento da água nas zonas Urbana e Rural do município com análises periódicas em laboratório;
*. Criar plano de Identificação das causas de perda de água para resolução das mesmas;
*. Substituir todas as caixas d'água metálicas por caixas de fibra;
*. Cercamento e manutenção anual da barreira sanitária respeitando as medidas mínimas e máximas descritas na Outorga Precária;
*. Iniciar tratativas com a CORSAN para estes assumirem as redes de abastecimento urbanas do município.

5.1.2.2 Metas a Médio Prazo

* Garantir o atendimento de 100% da população do município com água tratada;
* Manter a qualidade da água, a qualquer tempo, dentro dos padrões de potabilidade, no atendimento à Portaria Nº 518/2004 do Ministério da Saúde;
* Manter o fornecimento de água de maneira contínua e regular à população, restringindo os casos de intermitência no abastecimento apenas às situações de necessária manutenção corretiva ou preventiva do sistema;
* Fazer a perfuração de novos poços para reserva técnica de abastecimento para épocas de estiagem no município;
* Executar a ampliação das redes de distribuição acompanhando a expansão das ruas e avenidas;
* Execução do projeto de ampliação da reservação;
* Substituição de no mínimo 50% das redes de distribuição de PVC por redes de PEAD;
* Substituição de redes de ligações precárias;
* Garantir a proteção aos mananciais, tanto subterrâneos como superficiais, e às nascentes, "olhos d'água" e as faixas marginais de proteção de água superficiais;
* Manutenção do tratamento da água nas zonas Urbana e Rural do município com análises periódicas em laboratório.
* Efetivar a parceria com a CORSAN.

5.1.2.3 Metas a Longo Prazo

* Garantir o atendimento de 100% da população urbana e rural do município com água tratada;

* Manter a qualidade da água, a qualquer tempo, dentro dos padrões de potabilidade, no atendimento à Portaria Nº 518/2004 do Ministério da Saúde;
* Manter o fornecimento de água de maneira contínua e regular à população, restringindo os casos de intermitência no abastecimento apenas às situações de necessária manutenção corretiva ou preventiva do sistema;
* Fazer a perfuração de novos poços para reserva técnica de abastecimento para épocas de estiagem no município;
* Executar a ampliação das redes de distribuição acompanhando a expansão das ruas e avenidas;
* Substituição de 100% das redes de distribuição de PVC por redes de PEAD;
* Substituição das redes depreciadas e com alto índice de conserto;
* Zelar pelo cumprimento da legislação federal, estadual e municipal, de proteção ambiental e de saúde pública;
* Garantir a proteção aos mananciais, tanto subterrâneos como superficiais, e às nascentes, "olhos d'água" e as faixas marginais de proteção de água superficiais.

5.1.3. Indicadores

* NUA – Nível de universalização dos serviços de água;
* IQA – Índice de qualidade da água distribuída;
* ICA – Índice de Continuidade do Abastecimento;
* IPD - Índice de Perdas do Sistema de Distribuição;

5.1.4. Programas e Projetos

* **Projeto de ampliação de redes:** Manutenção da meta de atendimento de 100% da população com disponibilidade de água tratada.
* **Projeto de qualidade do produto:** Continuidade, melhoria e adequação na aferição da qualidade da água distribuída por meio de análise da amostra de água coletada em pontos da rede de distribuição existentes, conforme determina a Portaria Nº 518/2004 e/ou legislação superior.
* **Programas de manutenção preventiva e corretiva:** Garantia da continuidade de abastecimento.
* **Projeto de substituição de redes depreciadas:** Para redução e eliminação das perdas e garantia da continuidade de abastecimento.
* **Programa de educação sócio-ambiental:** Visando incentivar o uso racional da água, serão implementadas ações pela Prefeitura Municipal, com apoio das demais entidades e sociedade civil.

5.2. Sistema de Esgotamento Sanitário

5.2.1. Objetivo

Universalização do acesso da população ao sistema de Tratamento e Esgotamento Sanitário, de forma adequada à saúde pública e à proteção do meio ambiente, de forma que o esgoto coletado seja devidamente tratado e sua disposição final atenda aos dispositivos legais vigentes, com metas progressivas dos serviços.

5.2.2. Metas

As metas progressivas dos serviços de esgotamento sanitário serão definidas, observada a sustentabilidade econômica e financeira do sistema.

5.2.2.1. Metas a Curto Prazo

***.** Atingir em 30% o índice de atendimento dos serviços de esgotamento sanitário através da limpeza mecânica periódica dos sistemas individuais de tratamento;
***.** Atingir em 30% o índice de atendimento de tratamento de esgoto com sistemas individuais de Tratamento de Esgoto;
*. Fiscalização, proibição e penalização referente ao uso de antigos poços de abastecimento de água, nas zonas urbana e rural, que hoje não são mais utilizados, para fins de esgoto residencial ou comercial, devendo estes serem substituídos por fossas sépticas e filtros, até a instalação de redes coletoras de esgoto no município.
*. Iniciar tratativas com a CORSAN para estes assumirem os serviços de esgotamento sanitário da área urbana do município.

5.2.2.2. Metas a Médio Prazo

***.** Atingir em 60% o índice de atendimento dos serviços de esgotamento sanitário através da limpeza mecânica periódica dos sistemas individuais de tratamento;
***.** Atingir em 60% o índice de atendimento de tratamento de esgoto com sistemas individuais de Tratamento de Esgoto;
*. Fiscalização, proibição e penalização referente ao uso de antigos poços de abastecimento de água, nas zonas urbana e rural, que hoje não são mais utilizados, para fins de esgoto residencial ou comercial, devendo estes serem substituídos por fossas sépticas e filtros, até a instalação de redes coletoras de esgoto no município.
* Manter convênio com a CORSAN para realização dos serviços de esgotamento sanitário da área urbana do município, caso se concretize este convênio conforme meta de curto prazo.

5.2.2.3. Metas a Longo Prazo

***.** Atingir em 100% o índice de atendimento dos serviços de esgotamento sanitário através da limpeza mecânica periódica dos sistemas individuais de tratamento;
***.** Atingir em 100% o índice de atendimento de tratamento de esgoto com sistemas individuais de Tratamento de Esgoto;
*. Fiscalização, proibição e penalização referente ao uso de antigos poços de abastecimento de água, nas zonas urbana e rural, que hoje não são mais utilizados, para fins de esgoto residencial ou comercial, devendo estes serem substituídos por fossas sépticas e filtros, até a instalação de redes coletoras de esgoto no município.
* Manter convênio com a CORSAN para realização dos serviços de esgotamento sanitário da área urbana do município, caso se concretize este convênio conforme meta de curto prazo.

5.2.3. Indicadores

* NUES – Nível de Universalização dos Serviços de Esgotamento Sanitário;
* NUTE – Nível de Universalização dos Serviços de Tratamento de Esgoto.

5.2.4. Programas e Projetos

* **Sistema individual de tratamento de esgoto sanitário:** Criar e manter programas permanentes de orientação técnica acerca dos métodos construtivos, operação e manutenção dos sistemas individuais de tratamento, com parceria da Prefeitura Municipal com a Sociedade Civil, por meio de material informativo a ser distribuído pela Prefeitura Municipal com o apoio de Escolas, postos de Saúde e demais entidades.
* **Programa de Educação Sócio-ambiental:** Implantar concomitantemente com a execução das obras e, posteriormente, manter programa permanente, com o objetivo de orientar e fiscalizar a população quanto à necessidade do uso correto da rede coletora de esgoto.
* **Projeto de estudo de viabilidade do sistema de tratamento de esgoto sanitário:** Elaboração de projeto para verificar a viabilidade de esgotamento sanitário em rede coletora pública, a longo prazo, visando a universalização dos serviços de tratamento de esgoto.
* **Projeto de ampliação do sistema de coleta de esgoto sanitário:** Atingimento de objetivos e metas progressivas dos serviços de esgotamento sanitário por rede de esgoto, visando à universalização dos serviços.

5.3. Sistema de Drenagem Urbana

5.3.1. Objetivos

Manter o perímetro urbano do município de Esperança do Sul livre de águas pluviais nas ruas e calçadas, possibilitando um bom tráfego de veículos e o trânsito seguro dos pedestres durantes os períodos de chuva, bem como evitar acúmulos de poças d'água, eliminando desta forma, os focos de proliferação do mosquito da dengue.

5.3.2. Metas

5.3.2.1. Metas a Curto Prazo

* Manutenção da tubulação já existente para drenagem de águas pluviais nas vias urbanas;
* Limpeza periódica das bocas de lobo, sarjetas e tubulações de drenagem de águas pluviais nas vias urbanas;
* Manter equipe de funcionários especifica para atendimento deste serviço;
* Instalação de tubulação com bocas de lobo para drenagem das águas pluviais em no mínimo 40% das vias de acesso urbano.

5.3.2.2. Metas a Médio Prazo

* Manutenção da tubulação já existente para drenagem de águas pluviais nas vias urbanas;
* Limpeza periódica das bocas de lobo, sarjetas e tubulações de drenagem de águas pluviais nas vias urbanas;
* Manter equipe de funcionários especifica para atendimento deste serviço;
*Instalação de tubulação com bocas de lobo para drenagem das águas pluviais em no mínimo 70% das vias de acesso urbano.

5.3.2.3. Metas a Longo Prazo

* Manutenção da tubulação já existente para drenagem de águas pluviais nas vias urbanas;
* Limpeza periódica das bocas de lobo, sarjetas e tubulações de drenagem de águas pluviais nas vias urbanas;
* Manter equipe de funcionários especifica para atendimento deste serviço;
* Instalação de tubulação com bocas de lobo para drenagem das águas pluviais em 100% das vias de acesso urbano;

5.3.3. Indicadores

* NUDU – Nível de Universalização de Drenagem Urbana

5.3.4. Programas e Projetos

* Melhorias no Sistema de Drenagem Urbana, corrigindo alguns pontos de acumulo de água;
* Implantação de programa de conscientização da comunidade em geral para manter limpas as sarjetas e dutos de drenagem de água;
* Implantação de procedimentos de manejo dos resíduos de drenagem;
* Implantar sistema de fiscalização visando diminuir o ônus da prefeitura, responsabilizando os responsáveis pela poluição dos sistemas de drenagem.

5.4. Sistema de Limpeza Urbana e Coleta de Lixo

5.4.1. Sistema de Limpeza Urbana

5.4.1.1. Objetivos

Manter as vias públicas urbanas limpas e desobstruídas, proporcionando trânsito livre e seguro aos moradores, pedestres e veículos que transitam pelas mesmas, bem como manter a beleza e a higiene do perímetro urbano.

5.4.1.2. Metas

5.4.1.2.1. Metas a Curto Prazo

* Implantação de 60% de varrição e capina das vias de acesso de toda a área urbana do município com periodicidade mensal ou semanal, conforme a demanda;
* Manter equipe de funcionários para execução do serviço de limpeza urbana;
* Implantação de programas de conscientização da população em geral para manter limpas as vias públicas de acesso;
* Instalações de lixeiras nas vias e prédios públicos;
* Realização de podas nas arvores localizadas nos passeios e áreas de propriedade pública do município;
* Recolhimento e destinação de restos oriundos de podas realizadas nas ruas e terrenos;
* Efetuar limpeza de bueiros, valas e córregos.

5.4.1.2.2. Metas a Médio Prazo

* Implantação de 80% de varrição e capina das vias de acesso de toda a área urbana do município com periodicidade mensal ou semanal, conforme a demanda;
* Manter equipe de funcionários para execução do serviço de limpeza urbana;
* Manutenção dos programas de conscientização da população em geral para manter limpas as vias públicas de acesso;
* Manutenção das lixeiras nas vias e prédios públicos;
* Continuidade na realização de podas nas árvores localizadas nos passeios e áreas de propriedade público do município;
* Recolhimento e destinação de restos oriundos de podas realizadas nas ruas e terrenos;
* Aumentar a frequência da limpeza de bueiros, valas e córregos.

5.4.1.2.3. Metas a Longo Prazo

* Implantação de 100% de varrição e capina das vias de acesso de toda a área urbana do município com periodicidade mensal ou semanal, conforme a demanda;
* Manter equipe de funcionários para execução do serviço de limpeza urbana;
* Manutenção dos programas de conscientização da população em geral para manter limpas as vias públicas de acesso;
* Manutenção das lixeiras nas vias e prédios públicos;
* Continuidade na realização de podas nas árvores localizadas nos passeios e áreas de propriedade público do município;
* Recolhimento e destinação de restos oriundos de podas realizadas nas ruas e terrenos;
* Aumentar a frequência da limpeza de bueiros, valas e córregos.

5.4.1.3. Indicadores

*. NULP – Nível de Universalização da Limpeza Pública.

5.4.1.4. Programas e Projetos

* Implantar Política Municipal de Educação Ambiental para Resíduos Sólidos, com objetivo de diminuir os resíduos descartados em vias públicas, com apoio das empresas locais e das escolas do município;
* Executar estudo de viabilidade de implantação de sistema de varrição mecanizada;
* Elaborar Plano de Manutenção e de Podas regular para parques e jardins e arborização urbana, atendendo os períodos adequados para cada espécie;
* Elaborar Planos de Gerenciamento de Resíduos com estudo de efluentes líquidos e gasosos nos cemitérios públicos;
* Estabelecer procedimentos fiscalização de agentes poluidores, responsabilizá-los pelos custos de disposição do material contaminado em aterro adequado e pela reparação do dano causado;
* Manutenção do programa de incentivo á construção de passeio e murro de contenção nos terrenos da área urbana do município.

5.4.2. Sistema de Coleta de Lixo

5.4.2.1. Objetivos

Universalização do acesso da população ao sistema de recolhimento, transporte, tratamento e destinação final do lixo oriundo das áreas urbana e rural do município de Esperança do Sul, de forma adequada à saúde pública e à proteção do meio ambiente.

5.4.2.2. Metas

5.4.2.2.1. Metas a Curto Prazo

* Manutenção de consórcio através de convênio com a CITEGEM - Consórcio Intermunicipal de Gestão Multifuncional com sede no município de Bom Progresso;
* Continuidade dos serviços de coleta, transporte, tratamento e destinação final de 100% do lixo sólido urbano do município;
* Manutenção da coleta e destinação do lixo hospitalar dos postos de saúde do município;
* Fiscalização da coleta e destinação do lixo de farmácias e consultórios médicos e odontológicos do município;
* Coleta e destinação de resíduos de construção civil para aterros, conforme demanda;
* Implantação de projetos de orientação para utilização dos resíduos urbanos orgânicos em hortas e jardins (compostagem domiciliar);
* Continuidade dos serviços de coleta, transporte, tratamento e destinação final do lixo sólido da área rural do município;
* Fiscalização e realizar educação permanente quanto á destinação de resíduos e embalagens de agrotóxicos, obedecendo a legislação pertinente;
* Manter coleta de resíduos nas áreas rurais do município, conforme roteiro pré-estabelecido, a cada 6 meses;
* Realização de coleta e destinação de lixo eletrônico no mínimo uma vez por ano, através de contratação de empresa especializada;
* Realizar campanhas de educação para a Coleta Seletiva do lixo na área urbano

5.4.2.2.2. Metas a Médio Prazo

* Manutenção de consórcio através de convênio com a CITEGEM - Consórcio Intermunicipal de Gestão Multifuncional com sede no município de Bom Progresso;
* Implantação de coleta seletiva para transporte, tratamento e destinação final de 100% do lixo sólido urbano do município;
* Manutenção da coleta e destinação do lixo hospitalar dos postos de saúde do município;
* Fiscalização da coleta e destinação do lixo de farmácias e consultórios médicos e odontológicos do município através de convênio com empresas especializadas;
* Manutenção da coleta e destinação de resíduos de construção civil para aterros, conforme demanda;
* Continuidade dos serviços de coleta, transporte, tratamento e destinação final do lixo sólido da área rural do município;
* Fiscalização e educação quanto á destinação de resíduos e embalagens de agrotóxicos, obedecendo a legislação pertinente;

5.4.2.2.3. Metas a Longo Prazo

* Manutenção de consórcio através de convênio com a CITEGEM - Consórcio Intermunicipal de Gestão Multifuncional com sede no município de Bom Progresso;
* Manutenção de coleta seletiva para transporte, tratamento e destinação final de 100% do lixo sólido urbano do município;
* Manutenção da coleta e destinação do lixo hospitalar dos postos de saúde do município;
* Fiscalização da coleta e destinação do lixo de farmácias e consultórios médicos e odontológicos do município através de convênio com empresas especializadas;
* Manutenção da coleta e destinação de resíduos de construção civil para aterros, conforme demanda;
* Implantação de coleta seletiva para transporte, tratamento e destinação final de 100% do lixo sólido urbano do município;
* Fiscalização e educação quanto á destinação de resíduos e embalagens de agrotóxicos, obedecendo a legislação pertinente;

5.4.2.3. Indicadores

* NUCL – Nível de Universalização dos Serviços de Coleta de Lixo

5.4.2.4. Programas e Projetos

* Implantação de programa de conscientização para coleta seletiva do lixo através de distribuição de folhetos educativos pelas escolas do município, incentivando o papel dos alunos e professores como formadores de opinião e agentes de mudança de comportamento na escola, na família e nos locais de moradia;
* Realização de projeto de estudo de viabilidade de instalação de unidade de tratamento de resíduos sólidos no município;
* Estabelecer ações e procedimentos de separação na fonte geradora e monitoramento rigoroso nos postos de saúde, farmácias e consultórios;
* Capacitar funcionários internos envolvidos na segregação, funcionários envolvidos nas operações de coleta, transporte e destinação do lixo;
* Disponibilizar equipamentos e recipientes compatíveis (em termos de volume e manejo) com a recepção de material reciclável;
* Implantação de projeto de orientação, incentivo e apoio técnico para a coleta seletiva e reaproveitamento dos resíduos úmidos como insumo para as atividades agrícolas e de horta e jardinagem;
* Mobilizar as instituições de ensino do município a incluir os temas “tratamento e produção de compostos orgânicos” em sua grade curricular;
* Projeto para regularização das empresas do município que produzem lixo industrial para que as mesmas se mantenham regularizadas junto aos órgãos competentes, obedecendo à legislação vigente, com averiguações periódicas realizadas pelo município;
* Projeto para regularização das empresas do município que produzem resíduos sólidos de saúde para que as mesmas se mantenham regularizadas junto aos órgãos competentes, obedecendo à legislação vigente, com averiguações periódicas realizadas pelo município;
* Implantação de programa de fiscalização e educação quanto á destinação de resíduos e embalagens de agrotóxicos, obedecendo a legislação pertinente;

6 AÇÕES EMERGENCIAIS E CONTINGENCIAIS

O objetivo essencial do Plano Municipal de Saneamento Básico é o correto atendimento à população com serviços públicos adequados e universais, nos termos da Lei Nacional de Saneamento Básico nº. 11.445, de 5 de janeiro de 2007 e da Lei Municipal nº 126/99, de 18 de agosto de 1999.

Situações emergenciais na prestação dos serviços previstos nesse PMSB podem ocorrer em decorrência de clima, funcionamento deficiente ou quebra de equipamento ou deficiência de quadro funcional qualificado disponível, caracterizando uma ocorrência temporária.

As diretrizes para planos de racionamento e atendimento a aumento de demanda temporária, diretrizes para integração com planos locais de contingência e regras de atendimento e funcionamento operacional para situações críticas na prestação de serviços, incluindo mecanismos tarifários de contingência, deverão ser elaboradas pelo Gestor Municipal, com auxílio dos Conselhos Municipais de Saúde e Meio Ambiente.

7 MECANISMOS E PROCEDIMENTOS PARA AVALIAÇÃO SISTEMÁTICA DA EFICIÊNCIA, EFICÁCIA E EFETIVIDADE DAS AÇÕES DO PMSB

Para a prestação de serviços das metas previstas nesse Plano, deverão ser observadas técnicas e parâmetros legais e em obediência aos princípios que constam no Art. 2º da Lei Federal nº 11.445/2007 e posteriores.

Cabe ao Gestor Municipal, junto ao Conselho Municipal de Saneamento Básico proceder avaliação sistemática da eficiência, eficácia e efetividade das ações previstas, mediante ao acesso através de relatórios que compõem o monitoramento dos serviços prestados. É também sua responsabilidade a elaboração de outros critérios de avaliação, da periodicidade destas e da observância da legislação ambiental.

A revisão periódica do Plano Municipal de Saneamento Básico não deve ocorrer em prazo maior a 4 (quatro) anos, sempre anteriormente à elaboração do Plano Plurianual (PPA). Fica, contudo, facultado sua alteração em prazo inferior, por solicitação do Gestor Municipal ou algum membro do Conselho Municipal de Saneamento Básico, com aprovação em reunião pelos mesmos. Pode-se prever a participação da comunidade através de audiências públicas e conferências municipais. Os estudos e projetos técnicos visando o atendimento às intervenções comporão anexos neste PMSB.

Esperança do Sul, 15 de Março de 2019.

_____
MOISÉS ALFREDO LEDUR
Prefeito Municipal

_____
ALGIRO BIBERG DO NASCIMENTO
Secretário Municipal de Administração, Planejamento e Turismo

_____
MARCELO CARDOSO TRINDADE
Assessor Jurídico